

EDITORIAL Resgate

A maioria das cidades foi instalada às margens de rios e lagos. A água foi o principal ponto para esta decisão. O homem sem água não consegue sobreviver. As cidades foram se expandindo e começaram a encontrar dificuldades quanto ao abastecimento de água para seus moradores. As instalações de redes de distribuição foram sendo implantadas. A estrutura urbana e a evolução dos aparelhos à disposição dos cidadãos criaram outra necessidade quanto aos rejeitos domésticos. As primeiras medidas foram as fossas sépticas que no transcorrer dos anos foram se tornando ineficazes diante da quantidade de moradias e construções cada vez maiores. A utilização da água nas cidades, como principal solvente, tomaram muitos rios, consideravelmente, poluídos e mortos. A recuperação dos rios como medida para aumentar a qualidade ambiental é essencial. O tratamento dos rejeitos residenciais provocam a melhoria nesta qualidade. O resgate do benefício social que é a qualidade de vida passa pelo tratamento dos esgotos das cidades. Se a implantação de uma estrutura de distribuição de água potável é complicada, a instalação de uma rede de esgoto completa é muito mais complicada e muito mais cara do que a de água. A concepção de uma rede de esgoto passa inclusive pelos avanços em saúde pública, diminuindo, consideravelmente, a incidência de moléstias, principalmente, nas crianças. A Sanepar vem operando há muito tempo na distribuição de água potável, mas possui a responsabilidade com o esgoto, também.

Neste sentido, desenvolve um amplo programa de tratamento de esgotos nas cidades do Paraná. Em Campo Largo, a rede de esgoto foi sendo ampliada com o aumento da cidade, sendo canalizada para os rios que cortam a cidade, causando o maior mal junto aos moradores ribeirinhos. O rio Cambui chegou a ser denominado como Canal de Esgotos a Céu Aberto entre tantas outras, pois todo o esgoto da cidade foi sendo canalizado para ele. Como resgate desta anomalia urbana, a Sanepar instalou a primeira Estação de Tratamento de Esgotos no município. Com uma tecnologia super moderna, inédita no país, toda a bacia do rio Cambui será atendida pelo benefício social. A qualidade ambiental mistura-se com a qualidade de vida da população atingida. O processo da estação irá lançar, depois do tratamento, água limpa, regenerando a vida no rio e os peixes, novamente, irão surgir para alegria dos moradores e agricultores da região. O investimento com esgoto é muito maior do que com a água potável, mas seus benefícios sociais são, consideravelmente, superiores. O resgate desta condição depois de décadas de lançamento *in natura*, nos rios e córregos, que cortam e cruzam a cidade. A qualidade de vida faz parte deste resgate e assim a Sanepar estará cumprindo o seu papel na concessão pela exploração destes serviços em Campo Largo. Este foi o primeiro passo no resgate desta necessidade social, falta completar o serviço, atendendo toda a população da cidade, pois nesta primeira etapa ficaram de fora os moradores de outras bacias, bem maiores, como dos rios Itaquí, Verde, Passaúna, sendo estes rios mananciais de captação de água para Campo Largo, Curitiba e Araucária. Na inauguração da ETE do Cambui, foi anunciado o projeto de construção da ETE do Guabiroba, na bacia do rio Itaquí. Como diz a propaganda, Sem Meio Ambiente Não Sou Ninguém, o resgate da qualidade ambiental é a garantia da vida no planeta Terra.

Especialista em Odontopediatria

Dr. Luiz Eduardo Corrêa Rodrigues

Clínica de bebês e prevenção na 1ª infância



Rua Generoso Marques, 2013 - Campo Largo
Fone: (041)292-1923

EXPEDIENTE

O Metropolitano

Uma publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Rua Dr. Xavier da Silva, nº 981 (Centro)
CEP 83601-010 - Campo Largo - PR
e-mail: ometropolitano@calnet.com.br
Publicação da Gráfica Editora Campo Largo Ltda.
Diretor: Alair Soares Wöhl
Jornalista Responsável: Nádia N. Schiavinatto
Reg. Prof. 2303/09/55 - PR
Reportagens: Jeanine Lemos
Departamento Comercial: Fone: (041)292-2576
Fax (041)292-3278

* Os artigos e opiniões publicadas neste jornal são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a opinião de seus editores.
Diagramação e Composição: Silmara M. Anjos Soares Pinto
Fotolito e Impressão: Helvética - Composições Gráficas



Solitário

Com toda movimentação política, em Campo Largo, o Duende ficou no meio do caminho, nesta oportunidade, rumo ao Legislativo Estadual. Com tempo nebuloso e frio, os arcos não surgiram e o quadro para o terceiro milênio ficou desvalorizado e os recursos sumiram.

Agora resta esperar o verão eleitoral para ver se sobra uma brecha para o Duende se movimentar politicamente.

Bastidores

Na pintura de quadros políticos, os especialistas podem apresentar muitas telas, com as mais variadas correntes ideológicas. Certas decisões começam a surgir nos grupos políticos de Campo Largo. Os artistas podem apresentar para 2000 uma composição entre o ex-candidato a prefeito José Carlos Gavlak e o ex-prefeito Emidio Pianaro Jr., onde o primeiro estaria no centro da tela.

Espaço

Com a possibilidade da oposição política de Campo Largo não lançar seus principais líderes ao legislativo estadual, resta votar no candidato da situação ou apoiar algum aliado antigo. Nos apoios antigos estão Neivo Beraldin e Algaci Tulio, que subiram no palanque do grupo na eleição municipal de 96.

Os dividendos foram pequenos quando estavam no poder, imagine agora.

Espaço II

Compondo a chapa proporcional de Jaime Lerner, Neivo Beraldin e Algaci Tulio dividem espaço com Marcelo Puppi, candidato por Campo Largo, no palanque do governador. Na Segunda Feira, quando o governador Jaime Lerner, candidato a reeleição ao governo do Estado, esteve visitando a cidade, aconteceu o primeiro choque. As Tuletes, devidamente paramentadas com propaganda de Algaci Tulio procuraram prejudicar a campanha de Marcelo Puppi e Joaquim dos Santos Filho.

Ficou evidente que só vieram para tumultuar pois o vice prefeito de Curitiba é adversário de muito tempo do prefeito Newton Puppi. Muita água, ainda, vai rolar.

Espaço III

Com as mostras de que a oposição não está satisfeita com a movimentação política de Marcelo Puppi, em Campo Largo, indicando que o sucesso do candidato está muito próximo de ser atingido. Enquanto isso, Marcelo Puppi, vai obtendo importantes adesões no Estado.

As estimativas de votos estão aumentando.

Presença

Prestigiando a visita de



Jaime Lerner a Campo Largo, o prefeito de Curitiba Cassio Tanigushi marcou presença na campanha de Marcelo Puppi. Com uma gestão administrativa considerada das melhores nas capitais de Estados do Brasil, Cassio Tanigushi merece ser ouvido em questões políticas de campanha eleitoral.

Sem dúvida é um bom apoio para Marcelo Puppi.

Presença II

Acompanhando Jaime Lerner e Marcelo Puppi, Joaquim dos Santos Filho, candidato a deputado federal pode vir a ser o mais votado no município com o apoio de Newton Puppi. Reprisa, assim, os momentos da campanha de Fabiano Braga Cortes, presente na visita e apoiando Marcelo Puppi.

Soprando bons ventos pelo lado da União por Campo Largo.

Live e solto

Com a desistência, anunciada na semana, de Toni Garcia em não mais concorrer ao Senado Federal. Desta decisão resulta em polarização entre o PSDB e o PT. De um lado, o ex-governador Álvaro Dias e de outro, o deputado federal Nedson Micheletti, nas pesquisas até aqui divulgadas, Álvaro Dias leva uma grande vantagem sobre o candidato do PT. Nedson Micheletti deve receber um apoio maior e subir nas pesquisas. Por enquanto, Dias vai consolidando sua campanha sem grandes obstáculos.

Dobradinha familiar

No time do senador Roberto Requião, candidato ao governo concorrente de Jaime Lerner, formado por PMDB, PDT e PT, existe uma dobradinha peculiar em Campo Largo. Os irmãos

Jurides e Jaires Caldart são

candidatos a deputado estadual e federal. O primeiro pelo PDT e o segundo pelo PT, fazem parte da oposição a campanha de Jaime Lerner.

A dívida fica por conta da oposição, em Campo Largo, em apoiar estas candidaturas.

Expectativa

O jornalista Fábio Campana, profundo conhecedor dos bastidores políticos do Paraná, analisando a lista dos candidatos a deputado federal, avalia que o ex-prefeito de Campo Mourão, Rubens Bueno, deve ser eleito. Acrescentou, ainda, que será o mais votado pelo PTB.

O trabalho deve ser reconhecido pelos eleitores.

Frase da Semana: Quando o navio está afundando o jeito e

abandoná-lo, mesmo sendo herói!

Pergunta da Semana I: O PPB de Campo Largo está na campanha de Roberto Requião ou na de Jaime Lerner?

Pergunta da Semana II: Qual será o candidato a deputado federal apoiado pelo PMDB de Campo Largo? E o Estadual?

Pergunta da Semana III: Com quantos votos se elege um deputado pelo PFL? E pelo PT?

Na Boca do Povo: Com a estabilização da moeda e com as reformas implantadas pelo presidente Fernando Henrique, a campanha de reeleição vai estabelecendo suas metas. O povo fica observando os índices decrescentes da inflação brasileira.

Céu de Brigadeiro



Em Campo

Como o ex-imperador Afonsus Primus deixou seus projetos de conquistas por terras distantes para outra etapa. O empreendimento necessitava de muitos Talentos. Neste caso abriu seu território para aliados de outros impérios. Um grande amigo do passado, Tribuno Estadual, pode receber sua ajuda. Nevos Beraldis espera milhares de votos como no jornada anterior.

Em Campo II

Outro amigo de Afonsus Primus, muito chegado do escreba-mor Jegus Germanus, o vice da cidade maior, Alguis Tulis merece ter suas bandeiras agitadas pelos súditos do ex-império. No tempo das conquistas gloriosas de Afonsus quando tribuno trouxe inúmeras riquezas e benefícios sociais para o povo de Terras Campolindas. Para obter sucesso, Tulis espera seu quinhão dado pelo ex-imperador.

Sem Lenço

Com a desistência de concorrer à Câmara Federal, Afonsus Ranges, muito amigo de Dareus Antonius, deixou a tropa afonsina sem lenço e sem documento. O grande problema foi a partilha das riquezas nos empreendimentos e conquistas por território duvidoso. Os tesouros não aparecem com facilidades.

Saída

O tribuno federal, Paulus Cordes, não se lançou em nova aventura por terras distantes para obter outro mandato para desagravo do Defensor-mor Celtus Vendus. O tesouro desperdiçado no empreendimento anterior quando possuía ao seu lado o grupo liderado por Celtus e Dareus. Os afonsinos esperam novo mercado.

Diferença

Por muitos anos os escribas das Lascas Oficiais, Jegus Germanus e Osvaldus Zoltus contribuíram com as artes do ex-imperador Afonsus Primus. As mercadorias eram vendidas com a aprovação do monarca. Mais dias, menos dias as relações ficaram estremeçadas e os laços foram rompidos para alegria da corte. A divisão do tesouro conquistado entrou na pauta e todos ficaram satisfeitos, mas Zoltus foi para outras terras. Saiu alegre e satisfeito das amizades afonsinas.

Relação

O novo empreendimento de Afonsus Primus começa a sair do papel. Com os novos aliados pode entrar em aventuras fantásticas por terras campolindas. A glória do passado e a saudade do ex-império fazem os mercadores a idealizar um governo do Mudar é preciso. Os sonhos da ficção afonsina.

Comerciantes não querem cobrança de

EstaR em Campo Largo

ENQUETE

Você é contra ou a favor à instalação do EstaR?



(Fotos Ricardo Sousa)

O projeto do vereador Pedro Mosko (sem partido) que estabelece a implantação de estacionamento regulamentado - EstaR - está criando polêmica em Campo Largo. Enquanto moradores que têm dificuldades em achar um local para estacionar na área central vêem a medida com bons olhos, os comerciantes são contrários por acreditar que o comércio será ainda mais prejudicado.

A proposta do vereador é no sentido de tentar desafogar o trânsito. "O EstaR seria, implantado, das 8 às 18 horas, em ruas onde hoje é praticamente impossível conseguir uma vaga, ou seja, nas ruas Centenário, XV de Novembro e em ruas transversais. Os motoristas pagariam taxas mínimas como, por exemplo, R\$ 0,25 na primeira hora e R\$ 0,50 na segunda hora. Assim, teríamos estacionamentos rotativos, dando oportunidades a todos", explica Mosko.

O vereador propõe ainda que a receita arrecadada seja dividida em duas partes: 50% seriam aplicados na execução de obras para a melhoria na cidade e os

outros 50% destinados aos menores de rua. "Esta forma poderíamos ajudar em projetos como Formando Cidadão, da Polícia Militar Mirim e a Guarda-Mirim. Devidamente treinados e supervisionados por pessoas que conhecem a legislação de trânsito, esses meninos e meninas de rua poderiam realizar o trabalho de fiscalização dos veículos. O vereador deseja no que no futuro essa verba também seja destinada para a construção de uma casa para atender aos menores carentes.

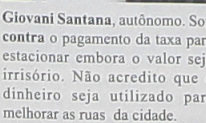
A Associação Comercial e Industrial de Campo Largo (Acicla) já se posicionou contrária à implantação do EstaR na cidade. Segundo o presidente da entidade, Alcione Bubniak, os comerciantes não apoiam o projeto por entender que este seria mais um obstáculo para os consumidores. "O EstaR traria um custo a mais para nossos clientes. Somos contrários, não pelo valor a ser cobrado, mas pelo efeito moral que esta medida acarretaria. O comércio de Campo Largo já está atravessando uma fase difícil e sofre com a concorrência da capital paranaense. O comércio de Curitiba tem uma

mídia muito mais poderosa e atrativa", afirma.

No entanto, a Acicla propõe que deva existir na região central um estacionamento rotativo, onde os motoristas poderiam estacionar no mesmo local por apenas duas horas. "A Prefeitura colocaria pessoas para fazer a fiscalização e se for o caso, com a aplicação de multas", explica Bubniak.

Mosko diz estranhar o fato de os comerciantes serem contrários ao projeto, por acreditar que o valor cobrado seja irrisório. "Eles seriam os principais beneficiados e as taxas cobradas seriam mínimas. Com a implantação do EstaR estaríamos desafogando o trânsito no centro de Campo Largo, dando a oportunidade para que todos os motoristas possam estacionar, além de ajudar os menores carentes de nosso município".

Apesar da polêmica, o vereador está confiante na aprovação de seu projeto. Tendo apenas quatro votos contrários na primeira votação, realizada no dia 4 de junho, o projeto deve ter a segunda votação já na próxima segunda-feira, dia 10.



Giovanni Santana, autônomo. Sou

contra o pagamento da taxa para estacionar embora o valor seja irrisório. Não acredito que o dinheiro seja utilizado para melhorar as ruas da cidade.



Yara Cristina Taner, gerente-proprietária. Sou a favor pois muitos vêm ao centro a passeio e deixam o carro estacionado por muito tempo, prejudicando aqueles que vêm para fazer compras. Nossos clientes precisam encontrar vagas para estacionar.

"O Metropolitano" saiu às ruas para saber a opinião dos campolargenses sobre o projeto do vereador Pedro Mosko, que prevê a instalação de estacionamento regulamentado - EstaR - em algumas ruas do centro de Campo Largo. A população está dividida. Aqueles que têm dificuldades para achar uma vaga concordam com o projeto, outros discordam pensando no prejuízo para o comércio ou do próprio bolso.



Antonio Portela dos Santos, aposentado. Sou totalmente contra a instalação do EstaR, porque já estamos atravessando uma época de crise e esta seria mais uma forma de tirar dinheiro de nosso bolso, assim como o pedágio. Quando preciso vir ao centro para resolver problemas ou pagar contas venho a pé.



Airton Melo, taxista. Sou contra pois Campo Largo é um município pequeno demais para comportar o EstaR.



Airton Melo, taxista. Sou contra pois Campo Largo é um município pequeno demais para comportar o EstaR.

Adiadas as novas regras para os planos de saúde

Empresas ganham mais dois meses para se adaptar às novas exigências

As empresas de planos de saúde ganharam dois meses para aplicar em seus contratos as novas regras para o setor, criadas por lei e por medida provisória. As novas regras, como a oferta de planos básicos e a extensão de cobertura nos planos ambulatoriais, só vão entrar no mercado a partir do dia 04 de novembro.

A lei dos planos de saúde, que foi sancionada no mês de junho, tem um prazo de 90 dias para entrar em vigor, mas esse prazo foi alterado com a reedição do texto feita no dia 30 de julho, no Diário Oficial.

O governo estuda a possibilidade de obrigar as

empresas a incluir nos planos, cobertura para atendimento de suicidas e para transplantes do coração e hemodiálise em pacientes com problemas crônicos de rim. Se estuda também a possibilidade de tornar obrigatória a autorização do Ministério da Saúde para qualquer reajuste desejado pelas empresas.

Pela lei, os reajustes são submetidos apenas à superintendência de Seguros privados (Susep). Já está decidido que o plano deve passar pelo ministério se quiser cobrar um preço diferente para aceitar contratos de pessoas com doenças crônicas (diabetes e cardíacos). O governo prorrogou o prazo de adaptação das empresas para dar mais tempo ao debate das regras de funcionamento dos planos ambulatoriais, hospitalar, obstétrico e de referência, estabelecidos por lei.

A equipe do governo vai analisar questões delicadas, como o item que permite à empresa não pagar por doença preexistente nos dois primeiros anos de contrato, os procedimentos de alta complexidade que devem ser cobertos obrigatoriamente pelos planos, os transplantes, o tratamento dado a saúde mental e os reajustes. Com isso, o ministério quer proibir empresas de recusar atendimento.

Proposta sobre código de barras deve ser anunciada hoje

A proposta da Associação Brasileira de Supermercados (Abas) para manter o código de barras na indicação de preços está encontrando resistência no grupo de trabalho formado pelo Ministério da Justiça para estudar o problema. Na última quarta-feira, dia 4, representantes da Abas e técnicos do governo estiveram reunidos para definir uma proposta final, que deverá ser anunciada hoje pelo ministro Renan Calheiros, mas a intenção da entidade em colocar um aparelho de leitura ótica a cada mil metros quadrados está praticamente descartada.

Depois de consultar os Procons, a Secretaria de Direito Econômico ouviu diversas reclamações quanto à distância proposta para a instalação dos aparelhos de leitura. Os técnicos devem propor uma distância menor, de 500 ou 100 metros quadrados.

Pela proposta da Abas, os supermercados continuariam usando o código de barras como indicador de preços nos produtos. Para facilitar as consultas, todos os supermercados e grandes lojas teriam de colocar um aparelho de leitura ótica a cada mil metros quadrados. Além disso, a Abas daria um selo indicando que o comércio estava seguindo as regras do governo. As lojas que não se adaptarem às novas regras teriam que voltar ao sistema antigo de etiquetas.

AUTOPAR

AUTOPEÇAS E SERVIÇOS

Escapamentos, Tanques de Combustível, Conexões, Molejos, Freios, Embuchamentos.

Rodovia do Café, Km.22, nº2160 - Fone: 292-1842 - 392-1197

Madeira GADENS

Onde você encontra tudo para sua construção, com economia e certeza de qualidade!

Av. Pe. Natal Pigato, 1599 - Fone: (041)392-2704 - Fax: (041)392-2754